

Texto 01

O ponto de partida: estudo social e articulação das três dimensões da prática profissional na construção dos documentos técnicos pelo/a assistente social.



Olá Cursistas!

Iniciando nossa capacitação, vamos conversar sobre a importância do estudo social e trazer seu conceito dialogando com as autoras Eunice Fávero (2014), Selma Magalhães (2006), Graça Turck(2012), como também, refletir sobre seus elementos constitutivos e de forma imprescindível, compreender sua articulação com as três dimensões do serviço social que são: dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico operativa.

Antes de evoluirmos sobre o tema, quero deixar um aviso importante! Aliás, relembrar algo básico no serviço social:



A prática profissional não se dá APENAS com a dimensão teórico-metodológica.

A prática profissional não se dá APENAS com a dimensão ético-política.

A prática profissional não se dá APENAS com a dimensão técnico – operativa.

O serviço social é uma unidade destas três dimensões!



Vocês podem estar perguntando: E qual a relação destas dimensões com relatório, laudo e o parecer no SUAS? TUDO! Para falarmos desses instrumentos, temos que observar sempre as duas primeiras dimensões, teórico-metodológica e ético-política e perceber a importância das duas na construção do estudo social que como será observado, não é um documento materializado/escrito, mas o processo de conhecimento, o caminho de construção para elaboração dos instrumentos relatório, laudo e parecer social, ou seja, **O ESTUDO SOCIAL É MATERIALIZADO NESSES INSTRUMENTOS, OU SEJA, ESSES DOCUMENTOS SÃO RESULTADO DO ESTUDO SOCIAL.**

Vamos relembrar as competências!

Competência ético-política— o Assistente Social não é um profissional “neutro”. Sua prática se realiza no marco das relações de poder e de forças sociais da sociedade capitalista – relações essas que são contraditórias.

Essa competência se remete a observância do Código de Ética do Assistente Social de 1993 e seus princípios éticos e da lei que regulamenta a profissão, Lei 8662/1993. Sendo mais enfática, do projeto ético-político profissional.

Competência teórico-metodológica – o profissional deve ser qualificado para conhecer a realidade social, política, econômica e cultural com a qual trabalha. Para isso, faz-se necessário um intenso rigor teórico e metodológico, que lhe permita enxergar a dinâmica da sociedade para além dos fenômenos aparentes, buscando apreender sua essência, seu movimento e as possibilidades de construção de novas possibilidades profissionais.

Essa competência necessita do embasamento das teorias sociais críticas que embasam a formação do profissional do serviço social, teorias estas, que nos orientam para que a leitura da realidade social não seja realizada de forma fragmentada, mas sim, considerando todos os determinantes que estão presentes nas mais diversas demandas que se apresentam nos espaços ocupacionais do assistente social.

Competência técnico operativa – o profissional deve conhecer, se apropriar, e sobretudo, criar um conjunto de habilidades técnicas que permitam ao mesmo desenvolver as ações profissionais junto à população usuária e às instituições contratantes¹.

Essa competência se remete aos instrumentos técnicos do trabalho do assistente sociais, tais como: visitas institucionais e domiciliares, entrevistas sociais, observações técnicas, técnicas de trabalho com grupos e outros. Documentos: Relatórios, laudos e parecer social. **Ressaltamos que a dimensão técnico-operativa não prescinde das dimensões teórico-metodológica e ético-operativa.**

Estas competências são desenvolvidas em todos os espaços de trabalho do assistente social, seja público ou privado.

Estudo social— conceito e características

O estudo social é uma ferramenta de trabalho **exclusiva do assistente social**, conforme estabelece a lei que regulamenta a profissão, consequentemente, a construção dos documentos relatório, laudo e parecer social são atribuições privativas, conforme a lei 8.662/93, art. 5º.

Relembrando o conceito de estudo social, Eunice Fávero (2014) diz que,

O estudo social, tem como finalidade conhecer e interpretar a realidade social na qual está inserido o objeto da ação profissional, ou seja, a expressão da questão social ou o acontecimento ou situação que dá motivo a intervenção (Pág.,53).

ATENÇÃO! É por meio, de observações, entrevistas, pesquisas documentais e bibliografias que se constrói um estudo social.

Importante ressaltar que o estudo social se faz presente em todos os espaços profissionais do assistente social, logo, observar seus elementos constitutivos é imprescindível no cotidiano desse

1 Conceitos de: SOUSA, Charles Toniolo de. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. In: Revista Emancipação, Ponta Grossa, 1996.

profissional. Durante a construção do estudo social a comunicação oral² e a comunicação escrita são exaustivamente utilizadas. No que se refere a comunicação oral, podemos citar os seguintes instrumentos: entrevistas sociais, visitas domiciliares e institucionais, que se utilizam da fala e das observações técnicas empreendidas. Estes são elementos constitutivos/ metodologias operativas do processo de conhecimento, ou seja, do estudo social.

A comunicação escrita vai materializar todo o processo de conhecimento adquirido através do estudo social (por meio das visitas, entrevistas e/ou outros instrumentos que o profissional irá determinar em seu plano de trabalho) e as reflexões que foram realizadas no decorrer dele, através dos documentos que serão elaborados a partir da necessidade da política/instituição onde o assistente social está inserido/a, ou seja, através de um relatório, laudo ou parecer social. Portanto, o profissional deve possuir fundamentação teórica e ética para a construção do estudo social e consequentemente, a expressá-los durante materialização dele.

Fique atento (a) para o destaque de Fávero para construção do estudo social,



Fonte: Google imagens

É imprescindível considerar que “o caso” em estudo não é “um caso”, ou seja, ele tem sua condição singular, todavia a sua construção é social, histórica, cultural. As influências familiares, os condicionantes culturais, as determinações sociais relacionadas ao mundo do trabalho, às políticas sociais, ao território onde vive, particularizam-se em sua história e explicam sua condição presente (2009, pg.5).

Vamos aprofundar o debate?

Observem as considerações de Graça Turck (2012) sobre estudo social. A autora traz de forma sucinta que o estudo social historicamente foi constituindo-se através do tempo. Isto significa que o estudo social, também é fruto das relações sociais de onde encontra-se inserido. Não entendeu? Vamos explicar! O serviço

2 Termos utilizados por Selma Magalhães in: Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres. 2ª ed. Ed. Veras, São Paulo, 2006.

social desde sua institucionalização buscou encontrar-se em várias correntes teóricas, exemplo disso, é o tão conhecido movimento de reconceitualização do serviço social³ que teve início na década de 60 do século XX e aproximou-se de correntes de cunho positivistas (perspectiva modernizadora), fenomenológicas (perspectiva atualização do conservadorismo), até se encontrar no final da década de 70 (perspectiva intenção de ruptura) com as teorias de cunho crítica.

Em cada momento, o serviço social expressou e materializou o seu “fazer profissional”, tendo em vista a perspectiva teórica que orientava, ou seja, a dimensão teórico-metodológica que direcionava a profissão. Desta forma, é fácil entender que durante a construção do estudo social, o paradigma teórico da época sustentava/conduzia os processos de intervenção do assistente social. Vejam os exemplos que Turck⁴ traz, quando nos remetemos ao estudo social.

Estudo socioeconômico da família	Era utilizado quando o seu conteúdo contemplava concessão de auxílios econômicos, de moradia, de locação de família e de internamento de crianças e adolescentes.
Estudo psicossocial	Era utilizado quando seu conteúdo contemplava o resultado do tratamento dos problemas de comportamento ou de relações familiares.
Estudo individual dos componentes do grupo	Era utilizado quando seu conteúdo contemplava o panorama histórico dos indivíduos e de seu comportamento no grupo, a partir do prontuário individual de seus integrantes.
Estudo das associações	Era utilizado quando seu conteúdo contemplava a compreensão da comunidade onde essas associações estavam inseridas, para executar o processo de desenvolvimento de comunidade

Atenção! Essas denominações antigas não são mais utilizadas.

3 NETTO, José Paulo. Ditadura e serviço social. Ed. Cortez, 2005.

4 TURCK. Graça. Os processos de trabalho dos assistentes sociais – elaboração de documentos. 3ªed. Gracaturck. Porto alegre, 2012.

Apesar dessas nomenclaturas terem sido úteis em determinado tempo histórico do fazer profissional, hoje são inutilizadas, pelo fato do estudo social nestes moldes ser fragmentado e possuir características excludentes e moralista.

O estudo social como processo de conhecimento e aproximação sucessiva da realidade que se quer entender, analisar e refletir para posteriormente intervir, através das políticas sociais públicas disponíveis, é realizado levando em consideração a categoria totalidade, ou seja, onde os aspectos culturais, econômicos, históricos e familiares são analisados de forma conjunta.

Posto isto, considerando a evolução histórica do estudo social com o serviço social, Turck (2012) ressalta:

Independente da época, dos espaços institucionais e principalmente na contemporaneidade, os fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnicos-operativos que sustentam os processos de trabalho dos assistentes sociais, se constituem no conteúdo do estudo social. Este vem se constituindo em um documento fundamental de garantia de direitos de uso exclusivo dos assistentes sociais (pg, 51).

Cursistas, observem a citação acima. A autora traz um elemento importante: estudo social este, como GARANTIA DE DIREITOS. Já pararam para pensar no “poder” que os documentos que elaboramos tem? Digo “poder”, no sentido de que, o que escrevemos pode transformar a vida de muitas famílias, crianças, adolescentes, idosos, pessoa com deficiência, adolescente em conflito com a lei, pessoas em situação de rua, usuários de drogas e outros.

Faço este destaque, pois temos que atentar para a responsabilidade extrema no decorrer do processo de conhecimento de uma realidade social, que como vimos, dar-se através do ESTUDO SOCIAL, DE USO EXCLUSIVO DO ASSISTENTE SOCIAL. O que será observado, visitado, entrevistado, analisado, refletido deve ser realizado com base em fundamentos teóricos e éticos (observar sempre os 11 princípios no código de ética profissional), tendo em vista, que nosso trabalho tem impacto direto em vidas, que buscam os serviços onde estamos inseridos e inseridas já quase que totalmente ou totalmente com seus direitos violados.



Fonte: Google imagens

Atentem para essa importante responsabilidade (que pode transformar vidas ou não) e os impactos que os documentos elaborados a partir do estudo social podem ter para os usuários dos serviços ofertados pelo SUAS.

Outro aspecto importante para destacar é que, os elementos captados no decorrer do estudo social que serão materializados nos documentos relatório, laudo ou parecer social tem sigilo restrito. Como assim? Você deve estar pensando!

Turck (2012) explicita, que os documentos gerados a partir do estudo social vão circular em diferentes âmbitos profissionais e podem ser contestados a qualquer momento em que alguém se sentir prejudicado em seus direitos mais elementares a partir do que está posto nesses documentos (pg. 5). Ou seja, a forma de comunicação entre as instituições e instituições e usuários dá-se através dos documentos elaborados por você assistente social.

Neste sentido, ressalto mais uma vez a importância de enxergar o estudo social como instrumento de garantia de direitos. Neste sentido, jamais esqueça que seu trabalho tem impacto na vida de muitas famílias, desta forma, as dimensões teórico-metodológico e ético-política devem permear sempre a condução do estudo social e, conseqüentemente, a elaboração dos relatórios, laudos e pareceres sociais gerados a partir dele.

Para finalizarmos este módulo, segue quadro síntese do conteúdo exposto.

Estudo social é ferramenta exclusiva de trabalho do assistente social
O estudo social é o processo de conhecimento da realidade social, ou seja, estudo da demanda que é colocada ao profissional no seu espaço ocupacional.



É construído com base teórica e ética. Pode ser construído a partir de estudo bibliográfico, documental, entrevistas, visitas, observações técnicas.

Está presente em todos os espaços de trabalho do assistente social.

Tem como objetivo central garantir direitos

Os documentos relatório, laudo e parecer social são materializados a partir do estudo social realizado.



Referências Bibliográficas

CFESS. O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no judiciário, penitenciário e na previdência. CFESS. 11ªed. São Paulo: editora Cortez, 2014.

FÁVERO, Eunice Teresinha. O Estudo Social – fundamentos e particularidades de sua construção na Área Judiciária. In. CFESS (org.). O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: Debates atuais no Judiciário, no Penitenciário e na Previdência Social. 11ª ed. (revista/atualizada), 2ª R. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

MAGALHÃES, Selma Marques. Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres. São Paulo: Veras Editora, 2011.

SOUSA, Charles Toniolo de. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. In: Revista Emancipação, Ponta Grossa, 1996.